

## **SELEÇÃO BRASILEIRA DE BOCHA PARALÍMPICA – PRINCIPAL**

### ***Copa América de Bocha 2019 (2019 BISfed São Paulo Boccia America Regional Championships)***

Após excelente campanha nos Jogos Parapan-americanos em Lima, onde conquistou 3 medalhas de ouro, 3 pratas e 1 bronze; a seleção brasileira quer sair de São Paulo com algumas vagas garantidas em Tóquio 2020.

A Copa América, é uma competição regional importantíssima, pois a conquista da medalha de ouro em cada uma das 7 categorias, assegura vagas aos países vencedores, para Tóquio. Além disso, a Copa América também soma muitos pontos no ranking mundial - que é a outra maneira de se conquistar a vaga.

Esta é a quarta competição internacional que conta com a presença de atletas brasileiros. Em Open Mundial Montreal, Open Mundial Hong Kong e Parapan de Lima, além das medalhas na bagagem, a delegação brasileira pode ajustar a pontaria e de 1 a 5 de outubro estará com força máxima no CT Paralímpico Brasileiro, em São Paulo.

As competições internacionais de bocha são em realizadas em 2 etapas: individuais (4 categorias) e equipes (3 categorias), sendo sempre 7 medalhas em disputa.

Na competição individual, todas as classes têm jogos de 4 parciais, sendo BC3 com 6 minutos em cada, BC1 5 minutos, BC2 e BC4, 4 minutos.



Na competição por equipes, as classes BC1 e BC2 jogam com equipes de 3 atletas e até 2 reservas, e deve ter pelo menos 1 atleta da classe BC1 em quadra durante toda a partida. São 6 parciais de 6 minutos para cada equipe durante a partida. Na classe BC3 a competição é por pares e pode ter um reserva e a partida é dividida em 4 parciais de 7 minutos para cada dupla. A classe BC4 também joga em pares, com 1 reserva e o jogo é dividido em 4 parciais de 5 minutos para cada atleta.

As competições oficiais da BISFed – Federação Internacional de Bocha, tem 4 pesos diferentes na contagem de pontos para o ranking mundial. As posições de cada atleta ou equipe são multiplicadas pelo valor do coeficiente da competição.

- Open Regional (incluindo Jogos Parapan-americanos) – Coeficiente 1
- Open Mundial – Coeficiente 2



- Campeonatos Regionais (Copas América, Europeia e Asiática) – Coeficiente 3
- Campeonato Mundial e Jogos Paralímpicos – Coeficiente 4

A BISFed, atualizou as regras em 2018 e agora para a competição de pares e equipes cada conjunto precisa ter pelo menos uma mulher, que obrigatoriamente tem que jogar em pelo menos um parcial. Na equipe BC1/BC2 e em pares BC3 do Brasil, já tínhamos mulheres participando regularmente desde os Jogos Paralímpicos de Londres 2012. Já em pares BC4, houve uma grande evolução ao longo deste último ano.

## CONVOCADOS PARA A COPA AMÉRICA DE BOCHA

### Comissão Técnica

Moisés Fabrício de Souza Cruz – ANDE – Coordenador  
Luiz Carlos de Araújo – UFPE/PE – Técnico  
Ana Carolina Lemos Alves – SESI/SP – Técnico  
Vagner Lopes Lima – APBS/SP – Técnico  
Marcelo Oliveira – APBS/SP – Analista de Desempenho  
Paulo Barbosa dos Santos – ADMC/SP – Preparador Físico  
Wesley Saggiani Afonso – ANDE – Fisioterapeuta

### Atletas

1 - Guilherme Germano Moraes – ADMC/SP - Atleta BC1  
2 - José Carlos Chagas de Oliveira – ADEFU/MG – Atleta BC1  
3 - Maciel Sousa Santos – ADMC/SP – Atleta BC2  
4 - Natali Mello de Faria – APBS/SP – Atleta BC2  
5 - Lucas Araujo = Rio de Janeiro Bocha/RJ – Atleta BC2  
6 - Evani Soares da Silva Calado – APT/SP – Atleta BC3  
7 - Evelyn Vieira de Oliveira – SESI/SP – Atleta BC3  
8 - Mateus Carvalho – CDDU/MG – Atleta BC3  
9 - Marcelo dos Santos – APP/PR – Atleta BC4  
10 - Eliseu dos Santos – ADFP/PR – Atleta BC4  
11 - Ercileide Laurinda – ADEFU/MG – Atleta BC4

### Staffs

Roberto Rodrigues Ferreira – SESI/SP – Calheiro da Evelyn  
Oscar Carvalho – CDDU/MG – Calheiro do Mateus  
Renata Santos da Silva – APT/SP – Calheira da Evani  
José Guardia Neto – APPD/SP – Staff  
Luciano dos Santos – ADFP/PR – Staff  
Gabrieli Machado Batista – APL/ES - Staff  
Silmara Aparecida de França – APP/PR – Staff  
Hindielle Andrade Lima – ADEFU/MG - Staff

## CONHECENDO A BOCHA ADAPTADA

O jogo de bocha tornou-se um Esporte Paralímpico em 1984 e já está sendo praticado em mais de cinquenta países em todo o mundo. Tem como principal característica, oportunizar a prática por pessoas que apresentam grau severo de comprometimento motor e/ou múltiplo. No Brasil a modalidade é organizada pela ANDE – Associação Nacional de Desporto para Deficientes, e internacionalmente, pela BISFed – Federação Internacional de Bocha.

É reconhecida sua origem na Grécia, quando havia a prática de lançar grandes pedras em uma pedra alvo menor, mas somente na década de 70 este esporte foi resgatado pelos países nórdicos com o fim de adaptá-lo para pessoas com deficiência.

No início era voltado apenas para pessoas com paralisia cerebral, com um severo grau de comprometimento motor (os quatro membros afetados e o uso de cadeira de rodas). Atualmente, pessoas com outras deficiências também podem competir, desde que inseridas em classe específica e que apresentem também o mesmo grau de deficiência exigida e comprovada. Ex: Distrofia Muscular Progressiva, Acidente Vascular Cerebral (A.V. C), ou dano cerebral com função motora progressiva.

O jogo de bocha é um jogo competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes e todos os eventos podem ser mistos – homens e mulheres competem juntos e igualmente. A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional; ou seja, encostar o maior número de bolas na bola branca alvo, também denominada *Jack*.

São utilizadas 13 bolas: 6 azuis, 6 vermelhas e 1 branca, confeccionadas com fibra sintética expandida e superfície externa de couro. Seu tamanho é menor que o de bocha convencional e o peso é de, aproximadamente, 280 gramas. O árbitro utiliza para sinalizar ao jogador, no início de um lançamento ou jogada, um indicador de cor vermelho/azul, similar a uma raquete de tênis de mesa. Para medir a distância das bolas coloridas da bola alvo, é utilizada uma trena ou com compasso.

A habilidade e a inteligência tornam-se fundamentais no desenvolvimento das jogadas, assistindo-se muitas vezes a um verdadeiro espetáculo de alternância da vantagem, pela aplicação de técnicas e táticas adequadas e desenvolvidas a cada circunstância.

No Brasil, o jogo de bocha ficou conhecido a partir de 1995, quando dois atletas participaram dos Jogos Parapanamericanos de Mar Del Plata, consagrando-se campeões na modalidade. Em junho de 1996, dando prosseguimento ao Programa de Fomento Esportivo, a Associação Nacional de Desporto para Deficientes – ANDE, lançou o Projeto “Boccia Para Portadores de Paralisia Cerebral Severa”, em Curitiba, onde se fizeram representar cinco estados: Paraná, com duas entidades; Rio de Janeiro, com cinco entidades e Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo com uma entidade cada.

A Bocha Paralímpica é dividida em 4 classes, de acordo com o grau da deficiência;

**Classe BC 1** – Destinada apenas para atletas com paralisia cerebral, que podem jogar com as mãos ou com os pés. Podem ter um auxiliar para entregar a bola. É permitido um auxiliar.

**Classes BC2 e BC4** - Para os atletas BC2 e BC4, não é permitido nenhum tipo de ajuda externa. O que ocorre com frequência é a adaptação de um suporte ou cesto para as bolas, fixos ou não na cadeira de rodas, de modo que facilite ao atleta no momento de pegar as bolas para arremessar. Isso é muito utilizado em atletas da classe BC4 com lesão medular e com grande comprometimento nos membros superiores.

A principal diferença entre atletas das classes BC2 e BC4, é que na classe BC2 o atleta apresenta quadro de paralisia cerebral e na classe BC4 o atleta apresenta qualquer outro quadro de origem não cerebral (distrofia muscular progressiva; esclerose múltipla; Ataxia de Friedrich; lesão medular com tetraplegia), mas com o grau de comprometimento similar ao da classe BC2.

**Classe BC3** – É o atleta de bocha que apresenta maior grau de comprometimento motor. São elegíveis para esta categoria atletas com paralisia cerebral e de condições similares, com origem não cerebral. O jogador é assistido por uma pessoa que tem como função direcionar a calha (dispositivo auxiliar), pela qual a bola será lançada, seguindo rigorosamente as indicações do jogador (de acordo com a direção que o atleta indicar).

A Bocha brasileira se fez representar, no Rio2016, pela terceira vez em Jogos Paralímpicos. A primeira vez, em Pequim, foi representado por dois atletas apenas, ambos da classe BC4 (Dirceu José Pinto e Eliseu dos Santos), que garantiram um total de 3 medalhas, duas de ouro (Dirceu - individual BC4 e em pares BC4(com Eliseu), e uma de bronze (Eliseu - individual BC4).

O paranaense Eliseu dos Santos e o paulista Dirceu José Pinto repetiram em Londres as medalhas conquistadas em Pequim. Dirceu ficou com ouro no individual BC4 e ouro em pares BC4 (com Eliseu), sagrando-se bicampeão paraolímpico individual e em pares. Eliseu dos Santos conquistou mais uma vez o bronze. Segundo o regulamento, dois atletas de um mesmo país não poderiam se enfrentar na final, por isso tiveram que duelar na semifinal novamente. Além dos dois, Maciel Santos conquistou a medalha de ouro na classe BC2. O Brasil voltou de Londres com 3 medalhas de ouro e uma de bronze, sendo este o melhor resultado de uma delegação na modalidade de bocha na história dos jogos paraolímpicos.

No Rio, Ouro em pares BC3(Evelyn Oliveira, Evani Calado e Antonio Leme) e prata em pares BC4(Dirceu Pinto, Eliseu dos Santos e Marcelo dos Santos).

Serviço: COPA AMÉRICA DE BOCHA – de 01 a 05 de outubro de 2019

Local: CT Paralímpico Brasileiro.

Mais informações no Guia Oficial da Competição: [http://bit.ly/SPboccia\\_Guide](http://bit.ly/SPboccia_Guide)

-----

Contato:

Claudio Garcia- (21) 98476-2878/(21)967829228

[claudio@ande.org.br](mailto:claudio@ande.org.br)